

Dia d'Escola da Terceira Convenção Europeia

Prelúdio nº 1, Bernard Toboul

1. Lacan anunciou, na década de 1970, o retorno da força e da crueldade da religião. Estupefação dos seus ouvintes numa época bastante ateísta e subversiva!

A Revolução Francesa tinha levado a cabo o sonho de uma ruptura com o discurso do mestre mais formalizado, o do feudalismo. Um mundo baseado no passado, adornado com os valores da Tradição, opunha-se a uma sociedade voltada para o futuro sob a bandeira do Progresso. O momento da verdade do devaneio histórico será a repetição dos ciclos e crises do capitalismo.

O anúncio de Lacan afastou-se então dos efeitos e danos da sociedade tecnológica que casava ciência e capitalismo, o que só poderia engendrar uma nostalgia da Tradição política e moral. O laço social estava no centro do debate, portanto.

É o que revela desde cedo a tese lacaniana do retorno do religioso.

2. Na época desse anúncio, Lacan convocava à todos para uma psicanálise que não fosse religiosa.

Ao fascínio pelo sentido – sempre religioso – Lacan opôs o saber e gozo.

Na verdade, o discurso do psicanalista implica:

- Um conhecimento que desdobra o senso comum depositado nas filosofias da consciência e nas teorias (lógicas, estéticas etc.) da representação.
- Uma singularidade despreendida das ilusões da subjetividade e advertida que “se goza” ao levar em conta o real

A partir daí, uma pergunta: o laço social inédito estabelecido pelo discurso do psicanalista acontece por diferentes mecanismos de organização de massa do tipo religioso?